



# QUINHENTISMO

O Quinhentismo foi o primeiro movimento literário da história do Brasil. Ele recebe este nome porque foi um fenômeno dos anos 1500, tendo durado até 1600, quando o Brasil começou a ser colonizado de fato pelos portugueses. Quase todos os textos deste período têm caráter informativo: são cartas, tratados e relatos de viagens. Alguns textos, escritos pelos padres jesuítas, tinham caráter didático, pois eram usados para catequizar os indígenas.

## LITERATURA DE INFORMAÇÃO

### Textos dos Viajantes Portugueses

Em seus textos, os viajantes portugueses apresentavam a terra recém-descoberta como um paraíso exótico. O maior defeito do local era, segundo estes viajantes, os habitantes nativos: os índios eram retratados como preguiçosos e selvagens nestes textos. As descrições estão entre o cômico, por causa do não entendimento da realidade brasileira quando comparada à portuguesa, e o cruel, por causa do tratamento do índio como inferior. Era preciso catequizar os índios, diziam os viajantes:

“Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares [...] Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar”.

(Carta a El Rei D. Manuel, de Pero Vaz de Caminha).

Entre os viajantes portugueses que escreveram sobre o Brasil nestes primórdios, podemos citar Gabriel Soares de Souza, Pero de Magalhães Gândavo, Ambrósio Fernandes Brandão e, obviamente, Pero Vaz de Caminha, autor da Carta do Descobrimento ou Carta a El Rei D. Manuel, documento que marca o início da Literatura Brasileira.

### Textos de Propaganda

O principal objetivo destes textos era atrair portugueses para povoar a colônia. Assim como os outros textos informativos do período, eles apresentavam uma linguagem simples e muitas descrições do ambiente, da fauna e da flora.



## Textos dos Viajantes Estrangeiros

Os viajantes estrangeiros que passavam pelo Brasil mandavam para seus reinos relatos da nova terra descoberta, informando as descobertas dos portugueses - em especial os recursos naturais exploráveis. Destaca-se o alemão Hans Staden, cujos escritos sobre o Brasil ficaram muito populares no século XVI.

## LITERATURA JESUÍTICA

Os textos de literatura jesuítica eram usados na conversão dos índios para o cristianismo, por isso podemos classificar estes textos como literatura de formação. Muitos cronistas, em suas crônicas descritivas, apontavam o potencial do índio para ser catequizado, justificando que os nativos estariam abertos à aculturação e doutrinação religiosa dos portugueses. Foi com este discurso que chegou o primeiro padre jesuíta ao Brasil, o padre Manoel da Nóbrega.

O padre jesuíta José de Anchieta foi o autor que mais se destacou no período. Anchieta escreveu em português, espanhol, latim e tupi, tendo sido também o organizador de uma gramática da língua tupi. Além de escrever cartas e crônicas documentando o cotidiano na colônia, Anchieta também escreveu sermões, teatro de catequese ao estilo de Gil Vicente e poesia religiosa em medida velha. Leia a seguir um trecho do Auto de São Lourenço, com as falas do personagem Aimbirê, criado do rei:

Usarei de igual destreza  
para arrastar outras presas  
nesta guerra pouco santa.

O povo Tupinambá  
que em Paraguaçu morava,  
e que de Deus se afastava,  
deles hoje um só não há,  
todos a nós se entregaram.

Tomamos Moçupiroca,  
Jequei, Gualapitiba,  
Niterói e Paraíba,  
Guajajó, Carijó-oca,  
Pacucaia, Araçatiba

Todos os tamoios foram  
Jazer queimando no inferno.  
Mas há alguns que ao Padre Eterno  
fiéis, nesta aldeia moram,  
livres do nosso caderno.

Estes maus Temiminós  
nosso trabalho destroem.

